O ECO
Jornal da Ilha Grande

Julho de 2019 - Ano XX - Edição 244

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

PESQUISA VISA DESENVOLVER PRODUÇÃO DE BIOMASSA COM ALGAS MARINHAS

Foto: Ricardo Furtado



PÁGINA 08

INFORMATIVO OSIG

PROJETO DE CASTRAÇÃO JÁ ESTERELIZA 42 ANIMAIS

PÁGINA 12

COISAS DA REGIÃO

FLIP 2019 HOMENAGEIA EUCLIDES DA CUNHA

PÁGINA 16

COLUNISTAS

ILHA GRANDE DE DENTRO E DE FORA

PÁGINA 20

EDITORIAL



O ESQUECIMENTO OU DESCONHECIMENTO DA HISTORIAS É O NAUFRÁGIO DE CULTURA

Recebi no interior do Brasil, como presente, um livro escrito por José Eduardo Riegert Galindo (família tradicional de Angra dos Reis), sobre os naufrágios da Baía da Ilha Grande. Encantei-me pelo conhecimento com que descreve os inúmeros naufrágios ocorridos na Ilha Grande. Alguns que eu nunca ouvi falar, face a quantidade existente. Eu me considero um estudioso da Ilha Grande, até dos porquês de certo hábitos existentes. Mas, me senti frustrado e paradoxalmente feliz ao ler um livro com tantos detalhes que montam o quebra-cabeça histórico da Ilha. O livro se chama "Naufrágios da Baía da Ilha Grande". Senti-me feliz por aumentar meu conhecimento e frustrado pelo desinteresse que o meu município tem da sua própria cultura. Estes livros, no estilo histórico cultural como o do escritor Galindo descreve, deveriam ser tema escolar em Angra, até por se dizer uma cidade turística, face o valor que ele representa, não só para os Angrenses, mas para todos os visitantes (turista).

Esta história dos eventos traz para o nosso povo pertencimento e desenvolvimento da autoestima e para o visitante conhecimento para tornar mais lúdica sua estada por aqui, além da mídia espontânea criada pelos conhecimentos destas curiosidades. O turista passa a ter o que contar quando voltar à sua terra e ainda comprará o livro. Poderão até dizer: não se admite que o Palma, não tenha conhecimento deste livro! Eu poderia até fazer um "mea culpa", mas todos os que consultei sobre o livro, inclusive o professor e historiador Renato Buys, estudioso da Ilha Grande, desconhecem o livro.

O município deveria transformar todos os livros de conhecimento histórico do município em tema escolar, ou criar um fórum de reuniões trimestrais abertas a todos para que os interessados conhecessem melhor seu município.

É difícil entender que os conhecimentos da Grécia Antiga, romanos, fenícios e outros tantos, cheguem mais ao conhecimento de um substancial número e os do nosso local sejam ignorado. Não só em Angra, mas em muitos municípios brasileiros a ignorância de sua própria história é normal ou de interesse secundário.

Mas Angra sempre teve particularidades próprias e normalmente na contramão do interesse da maioria, ou da lógica de como deveriam ser, não só na atual gestão, mas das gestões dos últimos vinte anos em que seu cidadão angrense.

Fui surpreendido ontem ao chegar de viagem que a liga Cultural Afro-brasileira foi limitada em sua atividades no Centro Cultural Constatino Cokotós. Sem discutir mérito em sua limitações, sabemos que a Liga foi de há muito tempo a principal promotora cultural do Abraão e no Centro Cultural. Ainda desenvolve projetos culturais e sociais em andamento, como o ponto de cultura, o projeto da Enel, o evento de cultura popular da Costa Verde para o próximo ano já existente em outras edições. Enfim, inúmeros movimentos culturais desenvolvera neste locam. Agora surpreendi-me que recebeu como recompensa, parcial afastamento do Centro Cultural. Não fosse a OSIG e O Eco Jornal, para lhe dar abrigo possivelmente estaria por terra um enorme trabalho que vem sendo desenvolvido cronologicamente e por grande abnegação do professor Adriano, há muito anos. Perder pessoas como o Adriano e a Liga por capricho de forças ocultas ou pessoal (nós conhecemos muito vem a força das forças oculta, é inadmissível). Sabemos também que o contrassenso das festas e das "cachaçadas" que acontecem no Centro Cultural, estão entra elas. Há rumores na comunidade interessada, que voltará ser a baderna festiva como está sendo na atual gestão de Prefeitura. Mas se isso acontecer, nós conhecemos muito bem o Termo de Concessão do Estado e qualquer cidadão angrense que entrar na justiça, fará Angra perder o Centro Cultural, como também sabemos que o Estado está de olho nele "desde sempre" e ao menor desliza da Prefeitura ele se tornará nulo. Isto será um desastre para a cultura local, que já não tem espaço para nada.

Portanto, caro leitor, não deveria nem me surpreender que um município de administração cultural, que caberia chamar pífia, mas como não gosto do termo vou dizer pequena, não desse importância em ter um "importante livro da Naufrágios relega à sem importância".

No meu entender, o somatório de erros de gestões sucessivas, fizeram Angra perder sua identidade cultural, dando espaço a se tornar um abrigo de bandido, cópia do Rio e também ter um dos maiores índices de homicídios de jovens do estado. Isto além de grave é assustador.

Espero que algum político de bem nesse município "compre" esta discussão para que se dê à Angra, espaço para desenvolver ideias do bem-estar comum e não as de interesse particular ou político. A nomeação de compadres para cargos públicos em lugar de técnicos é o principal caminho do erro. No jargão "errar é humano" não se inclui, errar como uma constante.

O EDITOR

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!

Sumário

08 MATÉRIA DE CAPA
09 QUESTÃO AMBIENTAL
11 INFORMATIVO DA OSIG
13 COISAS DA REGIÃO
20 COLUNISTAS
22 INTERESSANTE

Expediente

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Karen Garcia, Núbia Reis, Talita Nascimento.

COLABORADORES:
Adriano Fabio da Guia, Alba Costa Maciel, Amanda Hadama, Angélica Liaño, Bebel Saravi Cisneros, Érica Mota, Heitor Scalabrini, Hilda Maria, José Zaganelli, Karen Garcia, Lauro Eduardo Bacca, Maria Rachel, Neuseli Cardoso, Núbia Reis, Pedro Paulo Vieira, Ricardo Yabrudi, Renato Buys, Roberto Pugliese, Rosanne Pinheiro, Sabrina Matos, Sandor Buys e Talita Nascimento.

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000
CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br
Blog:www.oecoilhagrande.com.br/blog

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you´d want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite.

Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone “pousadas” e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l`incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera` la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

Apresto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Area de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Iha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s´il n´existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offrirons pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n´y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un trés bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום

Turistler için bilgi ve öneriler:
Sevgili arkadaşlar, Ilha Grande'ye hoşgeldiniz!

Sizi adamızda ağırlamaktan ve Ilha Grande'nin APA (Área de Proteção Ambiental - Koruma Altındaki Yerler) listesinde olan devlet parklarından biri olduğunu belirtmekten mutluluk duyarız. Bizler her zaman adamızı korumak adına elimizden geleni yapmakta ve bu konuda sizlerin yardımına ihtiyaç duymaktayız.
Adamızın tam anlamıyla sizin bulmayı umduğunuz gibi bir yer henüz olmadığının farkındayız. Eğer yerel toplulukların ve turistlerin yardımları olmasaydı durum daha kötü olabilirdi.
Abraão Köyü küçük ve kırsal bir yer olmakla birlikte birçok motel ve restaurant seçeneği sunmaktadır. Rahatınız ve güvenliğiniz için size sunulan her cazip teklifi kabul etmemenizi, hoşunuza giden uygun bir yer bulana kadar zamanınızı değerlendirmenizi öneririz. Size sunulan düşük fiyatlı olanaklar sizin için en iyi seçenek olmayabilir.
Eğer size sunulan iyi olanakları değerlendirirseniz, ada sizin için harika bir SPA yeri haline gelebilir. Strese hiç gerek yok. Sonraki sayfadaki bilgiler size yardımcı olacaktır.
Doğayı koruyun. Doğadan hiçbirşey almayın ya da doğaya bırakmayın. Deniz yıldızlarını yada diğer deniz canlılarını ait oldukları yerden toplamayın, onlar hassas canlılardır ve yeryüzüne çıkarılmamalıdır. Bunun yerine su altında onlarla fotoğraf çekilebilirsiniz.
Kasaba sessiz sakin bir yerdir. Sağlık ocağı, polis merkezi, itfaiye gibi temel ve önemli birçok servis bulunmaktadır.

Uyuşturucu maddeler kullanmayınız. Bu yasalara aykırıdır ve adadaki konaklamanızı da kapsayarak size ciddi sıkıntılara sebep olabilir.

Size keyifli bir konaklama dileriz. Eminiz ki harika anılar ve fotoğraflar arşivleyecek ve arkanızda iyi arkadaşlar bırakacaksınız.

Teşekkürler.

Cari amici,
Bem-veghesti a Ilha Grande

(Vêneto dei imigranti - TALIAN)

Al dar la bem-veghesta gavemo el piacere de darle la informacion que semo su uma APA (Area di protecion ambintale), e um PEIG (Parque Estadual da Ilha Grande). Lavoramo molto par protegere questa ísola, par questo domandamo el vostro ajuto. Savemo magari, que l'ísola no le come lei l'imaginata, má se non fosse par l'esfoso dela comunitá e dei turisti serebe molto pegiore. Il paesello de Abraão ze símplice, podemo dire anca bucólico com facia molti-culturalle, ma le ofre bone posade e ristoranti, chiaramente questo dependerá dela vostra cercata.
Sugetion par el conforto e securitá: lá incessante oferta de laori a basso prezo questo possibilita rovinare la vostra soghata vacanza. Semo securi che non torni stressato se sai cercare el posto. Se lei saprá sercar Ilha Grande revelará una excelente destinacion. Consulte la guida turística que la trovi em tute le buone agencie, o la guida turística localizzata nella página seguente.
Par quanto riguarda la protezione e il respetto dela natura, non retire gnente e non laci nhente. Non retire del mare, anche se sia par instante, le stele marinne, o qual sia altre spacie marine, sono bestioline frágile, par questo non debe absolutamente risalire a la superfície. Ciape le sue foto soto l'acua en loro ambiente, senza mover le bestioline di mare.
Il paesello de Abraão, le offre tranquilitá, offre um posto médico um destacamento de polizia e dei vigili del fuoco. Non usi droghe. La lege non permette, questo po rovinare la vostra vacanza.

Auguriamo um felice ritorno, porti via tante foto, forse anca scátole piene, e lasce molti amici. Nantri spetemo il vostro ritorno al Ísola.
Sempre in gamba e um bondi par tuti!

Apresto.
Grazie



Seu espaço está aqui!
Anuncie 24 3361-5094



GUIA TURÍSTICO - Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

02 Pousada Ancoradouro - frente ao mar - 08 aptos
Rua da Praia, 121 | Telefone: (24) 3361-5153
Inscrição Municipal: 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar – 09 apartamentos
Rua da Praia, 133 | Telefone: (24) 3361-9658
Inscrição Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 | Telefone: (24) 3361-5404
Inscrição Municipal: 018.543

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26 | Telefone: (24) 3361-5166
E-mail: ilhagrande.org@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia
Rua da Praia, s/n | Telefone: (24) 3361-5266
Inscrição Municipal: 19.110

08 Pousada Pedacinho de Céu – 11 aptos
Travessa Bouganville, 78 | Telefone: (24) 3361-5099
Inscrição Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 | Telefone: (24) 3361-5102
Inscrição Municipal: 19.003

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio Felício de Souza, s/n
Telefone: (24) 3361-5642
Inscrição Municipal: 22.173

14 Pousada Recanto dos Tiês – 09 aptos
Rua do Bicão, 299 | Telefone: (24) 3361-5253
Inscrição: 18.424

15 Pousada Guapuruvu
Rua do Bicão, 299 | Telefone: (24) 3361-5081
Inscirção Municipal: 018.562

16 Pousada Riacho dos Cambucás
Rua Dona Romana, 218 | Telefone: (24) 3361-5104
www.riachodoscambucas.com.br

17 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 331 | Telefone: (24) 3361-5922
E-mail: ilhamara@ilhagrande.org

18 Pousada Acalanto
Rua Getúlio Vargas, 20
Telefone: (24) 3361-5911

19 Pousada Mata Nativa - 16 chalés e 12 suítes
Rua das Flores, 44 | Telefone (24) 3361-5852
Inscrição Municipal: 18424
E-mail: matanativa@uol.com.br

20 Pousada Bugio - 16 suítes
Av. Getúlio Vargas, 225 | Telefone (24) 3361-5473

RESTAURANTES

61 Restaurante Dom Mario
Bouganville, s/n
Telefone: (24) 3361-5349

62 Bar e Restaurante Lua e Mar
Rua da Praia, s/n – Praia do Canto
Telefone: (24) 3361-5113

63 Restaurante O Pescador
Rua da Praia, s/n
Telefone: (24) 3361-5114

65 Restaurante Jorge Grego – Centro
Rua da Praia, 30
Telefone: (24) 9 9904-7820

65 Bier Garten - Self Service - Bar e Restaurante
Rua Getúlio Vargas, 161
Telefone: (24) 3361-5583

SERVIÇOS

81 AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n
Telefone: (24) 3361-5281

82 Olé Olé Presente e Artesanatos
No final do Shopping Bouganville
Telefone: (24) 3361-5044

TURISMO

91 Avant Tour
Rua da Praia, 703
Telefone: (24) 3361-5822

94 Centro de Visitantes
do Parque Estadual da Ilha Grande

95 O Verde Eco & Adventure Tour
Shopping Alfa – Rua da Praia
Telefone: +55 (24) 99989-0682
info@overde.com | www.overde.com

TELEFONES ÚTEIS

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde – Health Center (24) 3361-5523
Bombeiros – Fire Station (24) 3361-9557
DPO – Police Station (24) 3361-5527
PEIG – (24) 3361-5540 falecompeig@gmail.com
Polícia Florestal (24) 3361-9580
Subprefeitura (24) 3361-9977
Escola Brigadeiro Nóbrega (24) 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica (24) 3361-5301

Correios – Post Office (24) 3361-5303
CCR Barcas
Turisangra (24) 3367-7866S
CIT – Angra (24) 3367-7826
Centro de Informações Turísticas
Rodoviária de Angra (24) 3365-0565
Estação Rodoviária do Tietê – SP (11) 3866-1100
Rodoviária Novo Rio (21) 3213-1800

Cais de Santa Luzia - (24)3365-6421
Aeroporto Internacional Tom Jobim (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional São Paulo (11) 2445-2945
CIT - Paraty (24) 3371-1222
Centro de Informações Turísticas
Farmácia – Vila do Abraão (24) 3361-9696
Polícia Militar – Disque Denúncia (24) 3362-3565
O Eco Jornal (24) 3361-5410

TELEFONES ÚTEIS



Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ



ARENA CULTURAL

Capoeira | Ciranda | Literatura
Artesanato | Cinema

Av. Beira Mar, s/n
arenacultural.og@gmail.com
(24) 99999-4520

Pousada Riacho dos Cambucás · Centro Cultural Constantino Corrêa · CULTUAR Fundação Cultural de Angra dos Reis · Governo do Rio de Janeiro Perto de Você · Secretaria de Cultura · Ponto de Cultura Pulsando o Brasil · Cultura Viva Ponto de Cultura Pulsando o Brasil · Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural · Ministério da Cultura · Brasil



Restaurante Pé na Areia | Rua da Praia, sn - Vila do Abraão | Informações e Reservas: + 55 24 3370-7637



A ILHA GRANDE É CHEIA DE ENCANTOS! DESCUBRA UM DELES!

A Pousada Recreio da Praia está na Vila do Abraão, no coração desse paraíso, com uma localização privilegiada e preparada para garantir toda comodidade e conforto que você merece. Nossa pousada dispõe de uma recepção acolhedora, nossos apartamentos são amplos e modernos, equipados com banheiros privativos, ar condicionado split, frigobar, telefone, TV LCD 32" e secador de cabelos. E ainda, temos piscina com cascata, sauna, salão de jogos, restaurante e gerador.









Endereço: Rua da Praia, S/N - Vila do Abraão / Ilha Grande Angra dos Reis - RJ - Brasil

Reservas: reservas@recreiodapraia.com.br
(24) 3361-5266/ 3361-5769/ 98823-4500
www.recreiodapraia.com.br

PESQUISA NA ILHA GRANDE VISA PRODUZIR BIOMASSA A PARTIR DE ALGAS NO MAR

Estimativa inicial dos pesquisadores do IVIG/COPPE/UFRJ é produzir mais de 5 toneladas de algas por mês

Por Karen Garcia / Fotos: Ricardo Furtado



O Instituto Virtual Internacional de Mudanças Globais – IVIG/COPPE/UFRJ - vai iniciar uma pesquisa na Ilha Grande que tem o objetivo de aperfeiçoar os métodos para cultivo de macroalgas da espécie Kappaphycusalvarezii para produção de biomassa com a utilização de canteiros flutuantes experimentais no mar, chamados de Unidade de Cultivo de Algas (UCA), desenvolvidos especialmente para o projeto. Toda a produção de algas frescas gerada por esta pesquisa será adquirida pela empresa AlgasBrás, que também cultiva a macroalga, atualmente na Praia Vermelha. O trabalho será feito em parceria com a Brigada Mirim Ecológica da Ilha Grande e com moradores e brigadistas das comunidades do Abraão, Pouso, Camiranga, Dois Rios e Bananal,a partir de Agosto de 2019. A estimativativa inicial é que cada UCA venha a produzir 300kg de algas a cada de ciclo de 45 a 60 dias.

A biomassa produzida por esta espécie de macroalgas cresce mais rápido do que a de plantas terrestres, pois transforma a luz solar em energia química com eficiência cinco vezes maior. Assim, o local de cultivo na Ilha Grande será um berçário, com grande diversidade de organismos marinhos nas proximidades das UCAs. “O desenvolvimento desta pesquisa poderá trazer inúmeros benefícios para o estado do Rio de Janeiro e para o país, que hoje importa esta matéria-prima muito utilizada pela indústria de alimentos, cosmética, entre outras”, diz o professor Marcos Freitas, coordenador do IVIG/COPPE, instituto responsável pela pesquisa. O cultivo dessa alga produz uma grande quantidade de biomassa, cujo processamento industrial gera basicamente dois subprodutos de ampla demanda comercial: o extrato bioestimulante, para uso agrícola e pecuário, e o ficocolóide, denominado carragenana, amplamente utilizado pelas indústrias de alimentos, de cosméticos e farmacêuticas. A ideia deste projeto é ser totalmente sustentável em seus diferentes níveis, conjugando a necessidade de preservação da água e das terras agricultáveis; a geração de alimentos; o combate ao efeito estufa; a produção de energia a partir de fontes não fósseis; e a geração de emprego e renda para a comunidade envolvida.

Com os dilemas ecológicos que desafiam a criatividade e a inteligência dos seres humanos, investir no cultivo para produção de biomassa de macroalgas na água do mar, que dispensa o uso de adubos ou fertilizantes e não ocupa solo agrícola, além de não depender da ocorrência de chuvas ou de irrigação, é uma solução sustentável que ajuda a preservar a vida no planeta e garantir a sobrevivência do homem. “Soma-se a essas vantagens, a característica da biomassa de algas ser um produto genuinamente orgânico”, explica Freitas.

Nos aspectos social e econômico, o cultivo de macroalgas pode fortalecer a geração de trabalho e renda da população envolvida com o modelo do empreendimento, onde, no processo de refino da biomassa tudo pode ser aproveitado. “Portanto, abrem-se possibilidades para geração de novos subprodutos, com alto valor agregado, beneficiando assim toda a cadeia produtiva”, ressalta o professor.



A DESTRUIÇÃO AMBIENTAL COMEÇA PELAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Tudo sobre proteção ambiental no Brasil precisa ser revisto caso contrário o meio ambiente sucumbirá por força do capital

Por Nelson Palma



A organização da proteção da natureza em grande parte está comprometida com o interesse do capital, por isso em nome "do que nada pode tudo pode". Toda a estrutura deve ser reestudada e racionalmente modificada com leis fortes sobre os responsáveis pela proteção ambiental. Mês passado produzi neste jornal, vasta matéria sobre o que penso das unidades de conservação e porque estou me retirando delas, mesmo em me sentindo ambientalista, por ter feito isto a vida inteira.

Pressionadas por órgãos dos próprios governos ou por grupos que dominam através do capital, as unidades de conservação se corrompeme acabam cedendo e quem paga é a natureza.

Na própria Ilha Grande lutamos há muitos anos juntamente com o PEIG, para não se plantar prédios e plantar mais árvores. A natureza viva para a nossa economia é infinitamente mais promissora que os modernismos dos "cancuns da vida". Enquanto tivermos natureza, por certos teremos turistas nos visitando o ano inteiro. Mas esta nossa luta foi uma constante e de pouca glória, mas seguramos o necessário para que a "natureza viva, vivesse"!

Um fato novo que já se iniciou há muitos anos e que finalmente concluiu-se foi a UNESCO decretar a Ilha patrimônio da natureza. Isto silenciou a ganância dos grande resorts e de poderosos, onde se inclui o município, sobre esta ganância. Temos processos até no supremo, contra Sergio Cabral pelos seus desmandos quando governador. Às duras penas conseguimos segurar o monstro e seus asseclas, que também estão presos.

Hoje muitos políticos se vangloriam como grandes lutadores para a UNESCO estar aqui, mas na verdade todos sabem que outras forças também poderosas, onde se inclui a sociedade civil, foram os grandes atuantes para que acontecesse. Não foi por acaso que Angra ficou de fora e só parte do município de Angra, chamado Ilha Grande ficou protegido. Angra sempre plantou sua própria destruição e a UNESCO não protege destruição. Nossas autoridades sabem disso, mas não se dão por vencidas, falam sempre que as glorias se devem a eles, parecem até cria do Maluff, revertendo sempre o tema a seu favor mesmo usando a cara-de-pau.

Mês que vem tem mais.

O ECO
Jornal da Ilha Grande

Anuncie aqui
(24) 3361-5094
oecojornal@gmail.com

OS MANDAMENTOS DO COMÉRCIO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Mesmo sem acordo entre União Europeia e Mercosul, grande parte das melhores práticas sustentáveis vem sendo há muito induzida pelas exigências de importadores europeus

Por José Eli da Veiga*

DIVULGAÇÃO



Os acordos de livre comércio da União Europeia com nações ou outros blocos regionais já são 54, dos quais 67% em plena aplicação e 20% ainda provisória. Entre os sete restantes – não efetivos – cinco nem chegaram a ser assinados, caso do mais recente, com o Mercosul. Só houve anúncio sobre sucesso das longuíssimas negociações, durante a cúpula do G20, em 28 de junho. Seguido, três dias depois, da divulgação de texto intitulado "The agreement in principle", com o aviso "This is not a legal text", por ainda estar dependente de transcrição.

Daí a necessidade de se conhecer esses "princípios" assumidos pelas partes antes de qualquer conjectura sobre as vastas incertezas dos processos que deverão levar à assinatura e às posteriores ratificações nacionais. Na impossibilidade de se discorrer sobre todos os 17 capítulos, que ocupam 17 páginas, vale a pena começar pelos dez parágrafos do capítulo 14º, voltado para a relação entre comércio e desenvolvimento sustentável. Uma espécie de "Dez Mandamentos" que merecem a atenção dos leitores desta revista (ver caixa abaixo, com tradução livre do autor).

Além de coerente com o teor da Agenda 2030 e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), esse 14º capítulo contém até o célebre Princípio da Precaução, bem patente no segundo parágrafo, mesmo que sem referência explícita. Note-se também que o nono esboça um procedimento "específico" para o encaminhamento dos litígios.

Então, se vier a ser esse o conteúdo do acordo assinado, não parece haver motivo para grandes preocupações com a evolução das normas e padrões ambientais que ele poderá induzir nos sistemas produtivos dos quatro países do Mercosul. Afinal, boa parte dos avanços das políticas ambientais desses países pode ser creditado muito mais às mudanças de comportamento das empresas exportadoras do que às das mais voltadas ao mercado interno. Em outras palavras: mesmo sem acordo, grande parte das melhores práticas sustentáveis vem sendo há muito induzida pelas exigências de importadores europeus.

Ao mesmo tempo, parece inevitável que, ao longo dos primeiros anos de sua aplicação, aumente muito o número dos conflitos que exigirão o tal "procedimento específico de solução de controvérsias". Será com certeza uma árdua fase de aprendizagem, cuja duração não pode ser prevista. Mas insuficiente para que provoque avaliação negativa do Acordo como fator de incentivo ao desenvolvimento sustentável dos quatro países do Mercosul. A não ser a certeza de que ajudará a reforçar a lamentável tendência de se privilegiar um perfil econômico agroexportador, em detrimento de reorientação estratégica focada em ciência e tecnologia. Uma atrofia que até já parece sina.

Riscos de impasse

Em tais circunstâncias, é aconselhável que se observe com cuidado os atuais debates parlamentares sobre a ratificação do Acordo Econômico e Comercial Global entre União Europeia e Canadá (Comprehensive Economic and Trade Agreement – CETA), provisoriamente em vigor desde 21 de setembro de 2017.

Parecem altos os riscos de impasse, pois, além dos grupos de esquerda habitualmente contrários ao livre-comércio, uma significativa parte da direita está se inclinando ao protecionismo, justificando-o como necessidade na defesa da soberania nacional. Parlamentares sob essa tentação – quase sempre muito ligados a sindicatos agrícolas controlados por pecuaristas de corte – estão dizendo que, como o mundo mudou, o livre-comércio não é comércio justo nem comércio equilibrado, especialmente para diversos segmentos do agro.

A outra séria ameaça à aplicação permanente do CETA está na exigência ambientalista de que ele contenha a possibilidade de "veto climático". O que já engendrou a proposta de um novo "tribunal de arbitragem" como inédito instrumento judiciário capaz de proteger decisões ambientais dos Estados contra frequentes ataques empresariais. Seria uma espécie anteparo a iniciativas semelhantes às das multinacionais que contestaram o fechamento de centrais nucleares na Alemanha e a moratória do gás de xisto no Quebec. Uma garantia de que os Estados poderão impedi-las de criar sérios obstáculos à realização dos legítimos objetivos de suas políticas públicas.

No mínimo uma coisa parece certa: vai ser tudo bem mais complicado no caso do Mercosul, não apenas por ser um bloco de quatro países bem periféricos do Sul em vez de uma média potência do Norte. Também porque os conflitos objetivos que ferem sérios interesses de segmentos ancorados na economia primária certamente serão muito mais numerosos, frequentes e acirrados.

* Professor sênior de sustentabilidade na USP (IEE), é autor de O Antropoceno e a Ciência do Sistema Terra (Ed. 34, 2019) e mantém dois sites: www.zeeli.pro.br e www.sustentaculos.pro.br

1.ADMINISTRATIVO

MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA

BALANCETE DE JULHO 2019
Saldo mês anterior 420,82

DESPESAS

SEM MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA

Déficit para julho
coberto por empréstimo **R$12.193,14**

A movimentação financeira da castração (doações e custos) será publicada na próxima edição do jornal.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

DE CONFORMIDADE COM DETERMINAÇÕES ESTATUTARIAS, CONVOCAMOS O QUADRO SOCIAL DA ENTIDADE PARA A ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA PERA ELEIÇÃO DA DIRETORIA, QUE SERÁ REALIZADA ÀS 10H DO DIA **25 DE SETEMBRO**, EM PRIMEIRA CONVOCAÇÃO E UMA HORA APÓS EM SEGUNDA CONVOCAÇÃO COM QUALQUER QUORUM. NA SEDE DA OSIG À RUA AMANCIO DELICIO DE SOUZA, Nº 110.

Não havendo chapas apresentadas será formada entre os presentes um chapa.

Vila do Abraão, 31 de julho de 2019
KAREN GARCIA – PRESIDENTE

2. PROJETOS

Nos dias 27 e 28 de julho foram castrados 42 animais que, somados aos 1.092 anteriores, totalizou 1.132. Tudo transcorreu com êxito total.

RESUMO DA ATIVIDADE

42 – CASTRAÇÕES
1 – Piometra de gato;
1 – piometra de cadela
1 – enucleação de olho por espinho;
1 – atandeimento e tratamento por ataque de cão com envenenamento por



medicação inadequada (tratamento mais soro);
9 – consultas diversas;
30 – vacinas.

Este projeto visa o equilíbrio racional de animais, na Ilha, com intervenção de técnicos especializados e conscientização da comunidade. Conscientização é o que mais falta no Brasil em qualquer ação comunitária. Esta é uma ação comunitária sem precedentes, que existe aqui há vários anos através da OSIG, de O Eco Jornal e da ajuda de "alguns poucos" abnegados que se debruçam sobre o projeto de corpo e alma ajudando.

O projeto tem custos pequenos, uma ação que custaria mais de 40 mil reais, é realizada por três mil reais aproximadamente. Entretanto a comunidade empresarial que é a maior beneficiada no projeto, não colabora e raramente se consegue chagar ao custo mínimo. Sempre o que falta é complementado pela OSIG. Pasmem: "passamos o chapéu" para arrecadar o apoio mínimo e teve empresa que ofereceu 6 reais de colaboração. Certamente nosso empresariado não quer o bem-estar da nossa Vila.

O amanhã dirá aos nossos novos ricos o resultado negativo de não plantarmos agora um futuro promissor. No próximo jornal publicaremos a lista de apoio para análise do leitor. Nossa indignação aos novos ricos. O projeto continuará de qualquer forma e vocês continuarão sendo os beneficiados mesmo sem ajuda.

Nossos agradecimentos a Equipe Anjos da Guarda, de São Paulo, pelo apoio que nos dão no sentido de mantermos o projeto. SÃO VETERINÁRIO E TÉCNICOS, que por dois dias se dedicam totalmente a este árduo trabalho, por amor aos animais e sensibilizados pelo projeto. O Dr. Marcio e a equipe já angariaram uma enorme simpatia da comunidade dependente deste trabalho.

NOSSOS AGRADECIMENTOS E RECONHECIMENTO PELA DEDICAÇÃO DESTA GENTE. É tudo o que o Brasil precisa para ser um novo Brasil. Se estes pequenos trabalhos fossem feito por todos, tudo melhoraria imediatamente. Isto faz parte da reeducação que tanto necessitamos.

N. Palma

Fotos: Talita Nascimento









O ECO ENGLISH: UMA PONTE PARA CONEXÃO ENTRE PESSOAS NA ILHA GRANDE

Curso de inglês possibilita a experimentação de outras culturas e percepções, segundo a professora Dudu Dundar

Texto e fotos Por Talita Nascimento

Quem conhece um pouco desse lugar já sabe que a Ilha Grande para além de ser um espaço incrível com sua própria energia e natureza, é um lugar onde muitas pessoas de outros países acabam chegando não só para visitar, mas também para morar.

Com o aumento do turismo internacional na ilha, muitos pontos de trabalho estão pedindo como experiência saber outro idioma para além do Português, no caso a língua universal que é o Inglês. Como forma de disseminar o saber e descentralizar o acesso a codificação da linguagem, o Eco English foi criado a partir da professora Dudu Dundar, que saiu do outro lado do mundo, na Turquia para "fazer revolução na Ilha Grande".

Em 2017, ela criou o curso de Idiomas O Eco English, em parceria com o jornal, onde começou a oferecer para a comunidade aulas de Inglês a um preço acessível com a intenção de ajudar a comunidade a aprender a língua Inglesa, de forma a melhorar suas condições no mercado de trabalho na ilha.

Entrevistamos a professora Dudu Dundar, que conta como se sente, ao estar fazendo a ponte para as pessoas se conectarem na Ilha Grande.

Perguntamos: Como você se sente sendo um canal de conexão entre as pessoas aqui na Ilha Grande?

"Como todos os seres humanos a gente nasce sem falar qualquer idioma para além de gritar e chorar. Em seguida, aprendemos nossa própria língua e, depois, se tivermos oportunidade aprendemos outras. Eu também experimentei desse jeito. Até uma certa idade, só falava meu idioma. Depois tive oportunidade de aprender Inglês, Francês, Holandês e, aqui na Ilha Grande, estou aprendendo Português, um pouco de Espanhol. Acredito que eu era uma pessoa muito diferente antes de conhecer outros idiomas.

Podemos dizer que cada pessoa é um idioma. Quando você aprende mais, você se sente mais valorizado, porque é possível entender outros valores que também existem na vida para além do seu. Por exemplo, todo mundo tem sua própria cultura, em seu próprio país, em sua família, religião, incluindo música, o jeito de amar uma pessoa.

Para mim eu mudei muito depois que tive acesso aos outros idiomas, porque eu estava limitada aos meus costumes, que via na televisão, em minha vivência familiar, mas conhecendo e imergindo em outras culturas percebi muitas diferenças em mim. E também quando você não tem conhecimento da outra língua, ficamos limitados à tradução de outras pessoas. Quando você mesma fala, é possível sentir mais segurança em transmitir sua mensagem, você consegue compartilhar à sua maneira o que tem a dizer e acho que é o melhor jeito pra mostrar o que você pensa e o que você quer da vida.

Parece que você está chegando de outro país e, por não entendermos a mesma língua, achamos que não temos nada em comum, mas é claro que temos. Cada uma a sua maneira, linguagem, música, para expressar isso, e quando aprendemos a linguagem decodificada do outro, fica mais fácil acessarmos novos mundos possíveis e compartilhar essas trocas.







XTERRA ILHA GRANDE COM INSCRIÇÕES ABERTAS

O evento esportivo acontecerá nos dias 5 e 6 de outubro, na Vila do Abraão

Por Ascom/PMAR

A Vila do Abraão, em Angra dos Reis, vai receber o XTERRA Ilha Grande, uma das etapas do XTERRA Brazil Tour 2019. As inscrições para o evento, que tem apresentação do SESI e apoio da Prefeitura, por meio da TurisAngra, já estão disponíveis no link http://twixar.me/xY11.

O XTERRA Ilha Grande vai acontecer nos dias 5 e 6 de outubro, com as seguintes modalidades: triathlon, aquathlon, trail run 10K, trail run 21K, natação em alto mar (1,5km ou 3km) e a já tradicional corrida kids. Cerca de 1.500 participantes são esperados nas provas.

- A escolha pela Ilha Grande foi pelo DNA do local, que é a cara do XTERRA: um destino paradisíaco, amplo turismo e trilhas exuberantes, além do ineditismo. O título pela Unesco também pesou, com certeza, pois é ótimo podermos oferecer uma experiência esportiva inesquecível neste patrimônio tão rico- explica Gabriela Corrêa, gerente do XTERRA no Brasil.

O XTERRA é o maior festival de esportes off-road do mundo, presente em 42 países e com dez etapas anuais no Brasil. Apesar de ser definida por último, a Ilha Grande não será a etapa final do ano. Esta será o XTERRA Búzios em 30 de novembro e 1° dezembro. O XTERRA Ilha Grande é uma etapa bônus e, por isso, não vai valer pontos para os rankings das modalidades esportivas, o que significa que será um evento 100% voltado para a diversão e o turismo em família.

SOBRE XTERRA

O XTERRA nasceu em 1996, no Havaí, criado pelo então atleta Tom Kiely, como a primeira prova de



triathlon off-road do mundo.

A partir de então, a prova se internacionalizou e hoje está presente em mais de 40 países na Ásia, América, Europa, Oceania e África. No Brasil, o XTERRA começou em Ilhabela (SP), em 2005, apenas com a prova de triathlon off-road, com aproximadamente 300 atletas e então pouco conhecida entre os brasileiros, mas com muita energia para crescer.

Informações e inscrições no site: http://xterrabrasil.com.br/tour/home-etapa-xterra-ilha-grande-2019/

eSPAço RELAXar

INFORMAÇÕES
24 3361 5104
CONTATO@RIACHODOSCAMBUCAS.COM.BR
Riacho dos Cambucás
POUSADA

Massagens Relaxantes • Banho de Hidromassagem com Cromoterapia
Relaxing massages • Whirlpool bath with chromotherapy / Jacuzzi



LUZ SOLIDÁRIA ENEL E PROJETO OMAR PROMOVEM OFICINAS DE ARTESANATO NA ILHA

Atividades serão realizadas de junho a setembro na Vila do Abraão

Por Equipe Omar/Enel/ Fotos Talita Nascimento



O programa de sustentabilidade Luz Solidária Enel disponibiliza, em parceria com projeto OMAR (Oficina de Moda e Artes), vagas em oficinas de artesanato para a comunidade da Ilha Grande. Com recursos obtidos por meio do Luz Solidária Enel, a iniciativa busca a valorização da cultura e do comércio local, bem como promover o bem-estar social para os moradores da região. As ações são gratuitas e as inscrições estão abertas para toda a comunidade.

Há oficinas de Arte Doméstica com Produtos Recicláveis; Artesanato, Corte e Costura; e Arte em Couro. São produzidas esculturas em forma de elementos da natureza e instrumentos com materiais sustentáveis, além de cestos, roupas, bijuterias e cartões postais. As inscrições e atividades acontecem na Casa de Cultura Constantino Cokotós, no bairro Abraão. Interessados devem apresentar as versões originais e cópias do RG e de uma fatura de energia recente. Para mais informações, ligar para (24) 99999-4520 ou (24) 99824-5966.

O investimento para produção e comércio de peças artesanais proporciona geração de renda e colabora com o fortalecimento das relações sociais. Com a iniciativa, o projeto OMAR busca, além de ampliar o acesso à arte e à cultura, dar maior visibilidade aos recursos e belezas naturais da região da Ilha Grande.

Sobre o Luz Solidária Enel

Lançado em 2015 no Rio de Janeiro, o programa Luz Solidária Enel é desenvolvido pela companhia desde 2009 em outros estados em que atua e é uma das principais iniciativas da distribuidora voltada para geração de renda em comunidades em sua área de concessão. A companhia estimula também a cultura do consumo consciente e da preservação ambiental, com a troca de equipamentos antigos por outros novos e mais eficientes. O cliente participante recebe desconto de 50% para a troca de um eletrodoméstico (geladeira, freezer, ou ar condicionado), e parte do dinheiro gasto na compra é doado para uma das instituições cadastradas no programa, que executará o projeto social. Ao trocar seu equipamento usado, o cliente adquire um novo mais econômico com selo de eficiência certificado pelo Procel, além de garantir que descarte do seu aparelho antigo seja feito corretamente, evitando a contaminação do meio ambiente com gases, plásticos e outros resíduos gerados.

Sobre a Enel Distribuição Rio

A Enel Distribuição Rio, subsidiária da multinacional italiana Enel, serve a 66 municípios do estado do Rio de Janeiro, abrangendo 73% do território estadual, com cobertura de uma área de 32.188 km². A Região Metropolitana de Niterói e São Gonçalo e os municípios de Itaboraí e Magé representam a maior concentração do total de 3,1 milhões de clientes atendidos pela companhia. A distribuidora também desenvolve um programa de Responsabilidade Social, baseado no tripé da sustentabilidade, que abrange os aspectos sociais, econômicos e ambientais.

Serviço

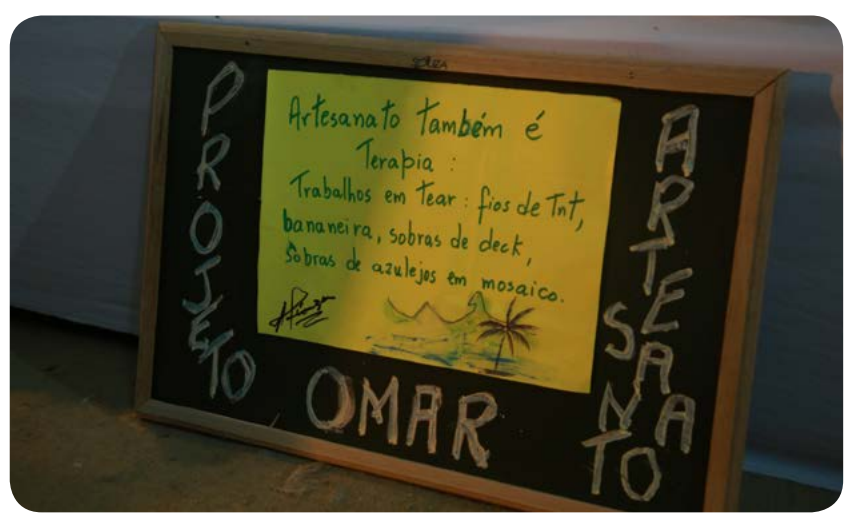
INSCRIÇÕES

Local: Auditório do Centro Cultural Constantino Cokotós

Endereço: Avenida Beira Mar, s/n – Vila do Abraão

Telefone: (24) 3361-9977





PREFEITURA

FESTIVAL DE MÚSICA E ECOLOGIA DA ILHA GRANDE VOLTA APÓS OITO ANOS

Shows dos artistas Frejat e Leoni são as principais atrações do evento realizado na Vila do Abraão

Entre os dias 5 e 7 de julho, aconteceu na Vila do Abraão, o Festival de Música e Ecologia da Ilha Grande, que depois de oito anos sem ser realizado, retornou com apresentações, premiações e valorização da música autoral na Ilha Grande.

A 16ª edição do evento teve como ápice a valorização da música autoral. Na noite de sábado (6), 14 músicas foram apresentadas sob o olhar atento do corpo de jurados formado por três profissionais da Escola de Música Villa-Lobos e do observador do júri, presidente do Conselho Municipal de Política Cultural.

Quem levou o grande prêmio do "Tema Livre" foi a canção Pássaro, de composição de Daniel Alcici Nóbrega (Daniel Brava - Banda Valleriana, O segundo lugar ficou com a canção "A matéria humana" de Thobias Jacobi Lieven (Thobias Jacó), de São João Del Rei – MG, e o terceiro lugar foi "Samba rock no sertão", de Diego Moreira Farias Melo (Banda Papagaio Sabido), do Rio de Janeiro.

A música "Costa Verde", de Daniel Cavalcanti, de Angra dos Reis, foi a grande vencedora do "Tema Ecologia".

Ao todo, foram mais de 300 canções inscritas, nos temas "Livre" e "Ecologia". Os três primeiros lugares no tema livre (Prêmio Maestro Galloway) foram contemplados com troféu e R$ 5 mil, R$ 3 mil e R$ 1,5 mil, respectivamente. A melhor música no tema Ecologia (Prêmio Marcelo Russo) recebeu R$ 4,5 mil e troféu, e a melhor intérprete foi premiada com troféu e R$ 4,2 mil. Entre os convidados para entregar os prêmios aos vencedores estavam vereadores e a filha de Marcelo Russo.

Para além das premiações contamos com o show do Frejat e da Banda Sereno na sexta (5), Leoni no sábado (6) e Violada Caiçara no domingo (7), que animou o público de Abraão com seus maiores sucessos.

Os dois grandes nomes do rock (rock brasileiro dos anos 80) e da MPB destacaram a importância de estar participando do Festival de Música e Ecologia da Ilha Grande, após o local ter sido reconhecido pela Unesco, junto com Paraty, Patrimônio Mundial.

Para o presidente da TurisAngra, o Festival voltou na hora exata, no momento em que a Ilha Grande foi reconhecida pela Unesco como Patrimônio da Humanidade.

O presidente da TurisAngra fez questão de agradecer a parceria de vários atores para o sucesso do evento.

Apresentações

Frejat foi a atração na noite de sexta-feira, 5 de julho. Já Leoni animou o sábado, 6 de julho. A violada caiçara fechou a programação do evento no domingo.

Frejat é um dos maiores nomes do pop nacional, além de cantar e ser um super instrumentista, ele ainda assina, junto com Cazuza, clássicos da música popular brasileira, como Ideologia e Pro Dia Nascer Feliz. Sua carreira solo também é recheada de canções de sucesso, entre elas Segredos, Por Você e Amor Pra Recomeçar. Sucesso de público, já tocou no Rock In Rio com o Barão Vermelho e em carreira solo.

Dono de uma infinidade de hits dos anos 80, Leoni já se apresentou anteriormente no Festival de Música e Ecologia da Ilha Grande, só que na etapa do continente. O cantor é responsável pela composição de Fixação, Como Eu Quero e Lágrimas de Chuva, entre outras canções. Na carreira solo seu trabalho principal é Garotos II.

FOTOS: TALITA NASCIMENTO







ARRAIÁ DU ABRAÃO PROMOVE FESTEJOS JULINOS

Shows, quadrilha e barraquinhas compuseram as atrações do evento na Vila do Abraão

Texto Karen Garcia / Fotos Talita Nascimento

Ao longo de três finais de semana do mês de julho, foi realizado, na Vila do Abraão, o Arraiá du Abraão. Em sua décima sexta edição, o evento é uma iniciativa da comunidade, com apoio da prefeitura de Angra dos Reis, através da Subprefeitura e Associação de Moradores do Abraão (AMA).

Dentre as atrações, Jackson da Sanfona e Trio Caxadaço, Baião de Três e Trio Mambucaba trouxeram muito forró para o público e contaram com a musicalização de DJ Serginho e DJ Andinho. No último final de semana de festa, a quadrilha Dito Perez foi a atração principal da noite. Com o tema "Questão de Justiça" o grupo falou em sua apresentação sobre desigualdade, preconceito e oportunidades sociais, fazendo um convite para o torneio municipal de quadrilhas que acontece no centro da cidade, nos dias 2, 3 e 4 de agosto.

- Além de preservar a cultura, percebemos uma mensagem muito atual na apresentação da quadrilha Dito Peres. Foi muito bacana contar com essa visita e presente - afirma o presidente da Associação de Moradores, Alberto Marins.

A estrutura do evento foi instalada próximo ao Centro Cultural e a sede do PEIG, com barraquinhas e palco. Para o presidente da Associação de Moradores do Abraão (AMA), Alberto Marins, a colaboração entre as instituições é essencial para o sucesso do evento.

- Quando a gente se une, temos mais forças. Esse evento mostra que é possível uma interação a sociedade civil organizada, a população e o poder público cooperarem para atingir os objetivos da comunidade - diz.

Para Fatinha, a da Choperilha, o saldo do evento foi positivo, mas aponta que poderia ter acontecido mais divulgação.

- O local acomoda melhor o evento, ainda que, quando as barracas sejam montadas na praça, a lucratividade seja maior - afirmou Maria de Fátima.

Nelson Ilha também acredita que a rentabilidade menor se deve a crise financeira que atravessa o país, mas que a organização do evento busca formas de melhorar.

- Acreditamos que o evento foi bom, mas precisamos pensar em uma estratégia para atrair mais consumo nas barracas que são colocadas pelos comerciantes locais - afirma Nelson Ilha, que participa da organização do evento há 7 anos.

Nelson destaca e agradece a presença dos policiais locais assegurando a ausência de brigas durante a festividade.









FLIP HOMENAGEIA EUCLIDES DA CUNHA E DISCUTE SOBRE DESIGUALDADE E DIVERSIDADE

A 17ª edição do evento em Paraty reúniu autores brasileiros e internacionais

Canudos e o Brasil hoje: reflexões sobre Euclides da Cunha



FOTOS DIVULGAÇÃO/FLIP

A noite inaugural da 17ª Festa Literária Internacional de Paraty — Flip fez menção ao Autor Homenageado, Euclides da Cunha, em sessão com a maior intérprete do escritor, a crítica literária Walnice Nogueira Galvão. Antes de a professora emérita da Universidade de São Paulo subir ao palco, o diretor artístico do Programa Principal, Mauro Munhoz, deu boas-vindas aos moradores de Paraty e aos visitantes da Festa Literária, e parabenizou a cidade pelo título de Patrimônio Mundial, conferido pela Unesco, este ano. Munhoz citou uma novidade da edição, o módulo de artes visuais da Flip, intitulado Terra Nova. "Artes visuais podem construir novos caminhos para esta cidade", pontuou ele. Ao fim de sua fala, apresentou Fernanda Diamant, curadora do Programa Principal.

Diamant prontamente evocou o responsável pela obra Os sertões: "Euclides da Cunha, autor de texto exuberante, é muito importante para exercitarmos nossa capacidade de refletir sobre o Brasil e seus problemas". Dedicou a edição a seu companheiro Otavio Frias Filho, falecido em 2008, e a João Gilberto, morto na semana passada, e o "Brasil que ele cantou". Agradeceu ao ator e diretor de teatro José Celso Martinez Corrêa por tê-la guiado pela obra euclidiana ao recontá-la em seu Teatro Oficina.

Na sequência, Walnice Nogueira Galvão — autora de mais de doze obras sobre Euclides — compartilhou reflexões e impressões acerca da obra-prima do homenageado. Contou que o relato se tornou, como disse o próprio autor, um "livro vingador" — que diferentemente das demais versões sobre Canudos, não transmitia um ponto de vista único, o dos militares. A professora reforçou que a propaganda contra Canudos foi uma fraude. "Ao contrário do que se dizia, os canudenses não eram monarquistas e nem queriam derrubar o governo. Queriam ficar quietos, e não apresentavam ameaça: nem arma tinham". A partir disso, Nogueira Galvão sentiu vontade de, nos anos 1970, durante a ditadura civil-militar brasileira, revelar que o Exército e a imprensa haviam, à época, mentido ao país. "Assim se vê que não foi Donald Trump quem inventou a fake news. Canudos foi uma das maiores fraudes da história do Brasil. Talvez tenha sido a primeira, vocês sabem perfeitamente que não foi a última".

Ao final, a crítica literária fez considerações sobre o povo que constituía Canudos, formado por trabalhadores praticamente escravizados nas fazendas vizinhas, que fugiam dos serviços forçados. "Logo as fazendas se esvaziaram. Os fazendeiros começaram então a falar que os canudenses tomariam suas fazendas e matariam todo mundo. Pensaram: 'Vamos matá-los, antes que nos matem.'" Walnice relacionou Canudos ao Movimentos dos Trabalhadores Sem Terra: "Me perguntam o que os canudenses têm a ver com o MST. É a falta de reforma agrária, de iniquidade de terras, de iniquidade de tudo no Brasil". "Enquanto o capitalismo não acabar, teremos que ler Os sertões para saber o que acontece com os pobres do país — o genocídio de jovens negros, a militarização das favelas no Rio, desastres de Mariana e Brumadinho, por exemplo", afirmou, sob fortes aplausos.

Histórico

A Flip surgiu de um desejo difícil: promover em Paraty, cidade distante das capitais, uma experiência de encontro permeada pelas artes. Desde 2003, quando estreou em um espaço improvisado com pouco mais que vinte autores convidados, a Flip se conectou intimamente ao território que a recebeu. Pioneira em ocupar os espaços públicos com cultura, a Flip é um momento importante para o debate de ideias e um ponto de encontro de toda a diversidade – o F, afinal, é de festa.

Cada edição presta homenagem a um autor brasileiro e reúne um vigoroso time de escritores, de diferentes origens e perspectivas, para se encontrar com o público em Paraty. É a dimensão do encontro que norteia as muitas linguagens empenhadas na construção de cada Flip: arquitetura, design, cenografia, urbanismo. Cada detalhe é pensado a partir da transformação dos espaços públicos, que ano após ano vão acumulando camadas de apropriação afetiva por visitantes e moradores.

O encontro da literatura com as ruas resulta em uma experiência singular a céu aberto, que

começou a ser construída uma década antes da primeira Flip, e se aprofunda com ações voltadas ao território e de caráter educativo que a Flip realiza durante o ano todo em Paraty.

A 17ª. Flip em Paraty

POR WALNICE NOGUEIRA GALVÃO

Paraty acaba de ser elevada à categoria de Patrimônio da Humanidade, título conferido pela Unesco. A bela cidade colonial, de casario caiado, portas e janelas coloridas, tem ruas calçadas com grandes pedras irregulares, o "pé-de-moleque". Abrigada numa enseada entre montanhas, ostenta lindas igrejas e o rio Perequê-açu que a atravessa.

A Festa Literária de Paraty realiza-se há muitos anos. Foi criada por Liz Calder, fundadora da Bloomsbury e editora de Harry Potter que, morando na Inglaterra, costumava veranear em sua casa em Paraty. Desde então, ela é a presidente da Flip.

Com o passar do tempo, a Festa foi-se ampliando, tornando-se cada vez mais estimulante e até ultrapassando em parte seus objetivos puramente comerciais – pois se trata de uma feira de editores, destinada a mostrar sua produção. Mas oferece aos fãs a ocasião de conhecer autores novos, ou já famosos, ou vindos de longe. Criou-se uma Flipinha, dirigida às crianças, com atividades próprias à idade e incentivo à aquisição do hábito da leitura. Iniciativa democrática foi a abertura de um segundo auditório com telão, de entrada gratuita, na Praça da Matriz, ao lado do auditório principal para pagantes. Cada uma das tendas comporta mais de 500 pessoas.

Hoje a Flip abraça temas de candente atualidade, como racismo, homofobia, democracia. E as mulheres foram aumentando sua participação, até chegar à metade.

Vários outros eventos culturais concorrem para a trepidação da festa, que atrai 25 mil turistas a cada ano. São danças, eventos de teatro e cinema: Entre outros, foi exibido o filme Deus e o Diabo na terra do sol, inspirado em Os sertões. Comparecem os folguedos populares preservados na região, como o moçambique e a ciranda caiçara com seus violeiros. A Praça Aberta congrega agricultores locais, artesãos, comunidades tradicionais, movimentos sociais e coletivos dos arredores, com foco em agroecologia e em economia solidária. Expõem e vendem seus produtos em tendas montadas à margem do rio.

Há pouco tempo apareceu a Flipei, dos pequenos editores, que em elevado número ocupam o Barco Pirata, decididamente off-Flip. O barco atraca na foz do Perequê-açu e se declara alternativo e contracultural. Desde o início, abrigou os quilombolas, os indígenas, as feministas.

Destaca-se a intervenção firme e renovadora da curadora estreante, Fernanda Diamant. Logo de saída, resolveu transgredir a norma não explícita de que o escritor homenageado deveria ser ficcionista, isto é, romancista, contista, poeta. Não: ela decidiu indicar Euclides da Cunha, um escritor fora dessas categorias. E, assim fazendo, escolheu conscientemente um autor difícil, controverso e atento às mazelas da sociedade brasileira. Foi ele



FOTOS DIVULGAÇÃO/FLIP

quem denunciou as atrocidades cometidas pelo exército, a cumplicidade da mídia, a indiferença dos poderosos, enfim o genocídio que levou ao extermínio o arraial de Canudos.

Gesto corajoso e seguro de si, fez toda a diferença e atraiu mais – justamente – os diferentes.

Hoje, a Flip abriga 27 projetos agregados, que chama de Casas, em parcerias com outras instituições e setores da sociedade. O Sesc, que mantem um posto avançado em Paraty, é uma delas; o Instituto Moreira Salles é outra.

Na noite da abertura oficial, seguindo-se à conferência sobre Euclides da Cunha, houve uma apresentação do Teatro Oficina, intitulada "Mutação de Apoteose".

Os frequentadores comentavam que nunca a Flip foi tão diversa e inclusiva. Os cinco autores mais vendidos na Festa foram os africanos Gaël Faye (Burundi), Ayobami Adebaio (Nigéria), e Kalaf Epalonga (Angola), completados pela portuguesa Grada Kilomba e pelo indígena Ailton Krenak. Foram longas as filas para autógrafos e selfies, com horas de espera.

Mas o ponto alto certamente foi a presença-relâmpago de Glenn Greenwald, que fez uma palestra no Barco Pirata, tendo chegado e partido de lancha, para evitar excessiva agitação. Foi saudado por uns poucos descontentes que empunhavam bandeiras nacionais, gritavam slogans e soltavam rojões contra ele. Sensacional.



‘A MINERAÇÃO NO BRASIL É UMA MÁQUINA DE MOER GENTE’, DIZ CRISTINA SERRA EM MESA NA FLIP

A jornalista Cristina Serra, autora de ‘Mariana: a história do maior desastre ambiental do Brasil’

Por Karen Garcia
publicado originalmente no Jornal O Globo

O meio ambiente e as mudanças climáticas foram o assunto de “Cocorobó” , última mesa deste sábado na Flip , que contou com os jornalistas David Wallace Wells , editor da New York Magazine, e Cristina Serra , autora de “Mariana: a história do maior desastre ambiental do Brasil”.

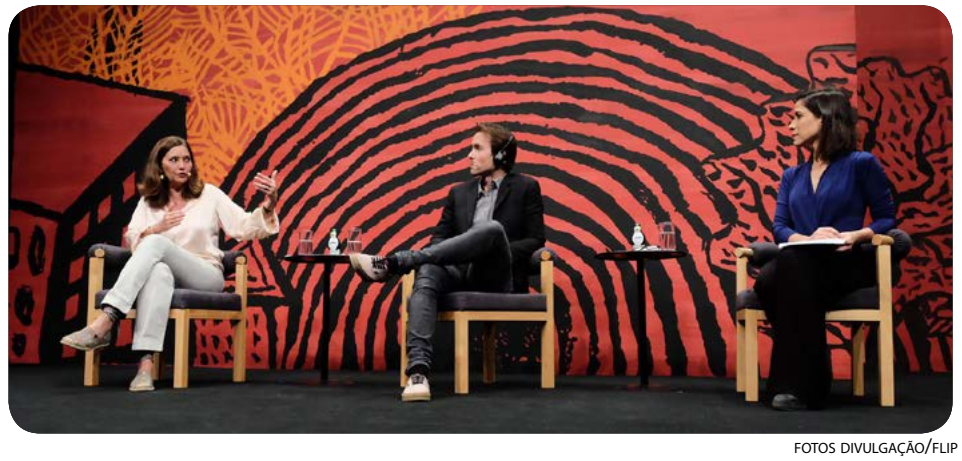
Para Cristina, os impactos da mineração no país estão relacionados com o cenário político e institucional. Segundo a autora, a fiscalização das barragens são autorregulatórias, uma vez que as empresas contratam as consultorias para fiscalização de suas operações. Serra fez um paralelo com a bancada política e as corporações que doam para campanhas, principal fonte de receita dos pleitos daqueles que legislam a favor dessa fiscalização.

— A barragem de Mariana deixou 19 vítimas. Em Brumadinho foram 270, sem falar no impacto ambiental desses locais, com os rios impactados e todo o bioma no entorno. Enquanto não mudarmos a forma de legislação e fiscalização, corremos o risco de ter outro grande desastre em nosso país — alertou.

O jornalista norte americano David Wallace Wells, editor da New York Magazine, ressalta os que as mudanças climáticas não estão apenas nos livros de ciência, mas no cotidiano das pessoas.

— Nos últimos trinta anos tivemos mais emissões de gases de efeito estufa do que todo o período da história da humanidade. Nós temos a tendência a pensar que o maior impacto foi durante a Revolução Industrial, mas não. Estamos em uma saga épica. É horripilante a emissão de metano no Ártico, que é 84 vezes mais poderoso do que os efeitos dos gases estufa, por exemplo — observou Wells, que lança este ano o livro “A terra inabitável”, pela Companhia das Letras.

O nome da mesa , Cocorobó, faz alusão a uma antiga fazenda, onde formou-se uma barragem que destituiu um vilarejo em Canudos. Com relação ao posicionamento do governo atual, Serra relembrou a fala



FOTOS DIVULGAÇÃO/FLIP

do ministro Ricardo Salles no programa da TV Cultura “Roda Viva”. Na ocasião, Salles questionou a importância do ambientalista Chico Mendes.

— O que eu vejo de grave desse governo é a tentativa de desqualificação de interlocutores legítimos. Desqualificação da memória de outros nomes como o Chico Mendes. Esse governo tem um posicionamento que se assemelha ao correntão no cenário e na Amazônia. E sai devastando tudo o que vê pela frente — avaliou.

Para ela, a legislação ambiental do país tem força, mas há fragilidade na fiscalização.

— O Brasil tem leis muito boas, mas o problema é o cumprimento dessa legislação. Não tem fiscalização. Quando o presidente diz que quer transformar a Estação Ecológica de Tamoios na Cancún Brasileira, isso é um exemplo sobre o posicionamento que influencia todo o tecido social — comentou.



SOMOS CONSTELAÇÃO

Por Flora Flores, Professora das Séries Iniciais da Ilha Grande

Temos a consciência que somos parte do meio, e que a criança é o centro do planejamento escolar, por isso a importância da escuta atenta, dos espaços externos como meio de produção oral, escrita, artística e de vida! O que se vivencia, na maioria das vezes vai muito além do que é registrado e visto.

Emconsonânciaecomcompreensão que é direito da criança o contato direto com o meio ambiente e com a natureza, que as experiências com a diversidade e com o mundo abrangem diferentes campos de conhecimento e de relações Inter e transdisciplinares, e tendo também a fala da nossa querida Léa Tiriba, parceira da Educação Infantil da Brigadeiro Nóbrega, em seu artigo, Crianças da Natureza, na qual diz que "A educação é um processo de corpo inteiro porque o conhecimento é fruto da ação do sujeito no mundo, mobilizada pelo desejo, possibilitada pelo corpo, guiada por processos sensoriais (GUIMARÃES, 2008). Sendo assim, é fundamental investir no propósito de desemparedar e conquistar os espaços que estão para além dos muros escolares, pois não apenas as salas de aula, mas todos os lugares são propícios àsaprendizagens: terreiros, jardins, plantações, criações, riachos, praias, dunas,descampados; tudo que está no entorno, o bairro, a cidade, seus acidentes geográficos,

pontos históricos e pitorescos, as montanhas, o mar... Além de se constituírem comoespaços de brincar livremente e relaxar, esses lugares podem também ser exploradoscomo ambiente de ouvir histórias, desenhar e pintar, espaços de aprendizagem, em que

se trabalha uma diversidade de conhecimentos.''

Tendo isso muito claro em nosso trabalho com a Educação Infantil, compartilhamos uma das várias experiências vividas pelo grupo de uma Escola de Campo da Ilha Grande, na Vila do Abraão, a seguir.

Na semana do meio ambiente, as crianças da Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega tiveram a oportunidade de visitar a Caravana da Ciência com o planetário móvel, trazido pela parceria entre o Ceads, Fundação Cecierj e UERJ. Essa visita mostrou muita curiosidade em torno do assunto: planetas, estrelas, terra, galáxia, Terra, o mundo, gerando perguntas como "Onde estamos?", "Cadê a Ilha no globo terrestre?", e outras.

Pensando numa educação contextualizada e coberta de sentidos e significados, nós da Educação Infantil, Turma Coleguinhas das Letras e Turma dos Nomes, sob responsabilidade das professoras Flora Flores e Sheila Carmo, ficamos pensando de que maneira poderíamos fazer o link com o que estávamos estudando no momento: a terra como fonte de vida e alimento, a preservação ambiental, sustentabilidade, o cuidado e carinho com as espécies vegetais e animais, e agora o mundo e as estrelas.

Pesquisamos sobre o mundo e o porquê de a Terra ser azul, uma vez que é coberta de plantas, pelo menos aqui na Ilha é assim, e então, ela também deveria ser verde.

Começamos com a construção do nosso planeta Terra, utilizando material reciclável.Para representar a galáxia: arte abstrata, que gerou curiosidade por toda escola quando, então, tivemos participação especial das crianças que passavam pelo pátio da escola.

A partir dessa pesquisa, integração e trabalho coletivo, construímos o Mural "SOMOS CONSTELAÇÃO" para mostrar a todos da comunidade escolar o que estávamos aprendendo e construindo.

O dia que o mural foi colocado no pátio foi só emoção! Na hora da saída, todos queriam mostrar às famílias e explicar o porquê e como nosso trabalho havia sido organizado!











ILHA GRANDE: DE DENTRO E DE FORA

Por Renato Buys

Há uns dez anos atrás, um grupo de pessoas altamente credenciadas juntou-se para fazer um livro sobre a história da Ilha Grande. Pelo valor profissional deles, foi fácil encontrar crédito para editar o livro, muitíssimo bem escrito por um redator final de nível de Academia de letras, com matérias pesquisadas por elementos credenciados e conhecidos, gente de alto valor e contando ainda com fotos numerosas e espetaculares.

Este livro que chegou a ser impresso, não foi distribuído e nem vendido, não teve sequer um lançamento de impacto nacional, como de fato merecia por suas características editoriais.

Foi infelizmente um fracasso enorme. Você leitor deve estar se perguntando o motivo deste infeliz final para uma obra que todos nós gostaríamos de ler.

Pois é leitor, este grupo muito bem formado, por profissionais de excelente envergadura técnica e conhecidos nacionalmente, escorregou nos descaminhos dessa esquisita, interessantíssima e mal resolvida história de nossa Ilha e dos municípios que a rodeiam.

Houve erros absolutamente intransponíveis¬ em suas páginas.

O livro foi recolhido e se perdeu, inteira e lamentavelmente.

Os autores foram vítimas de uma armadilha histórica e caíram nela como muitas outras pessoas já caíram.

Há encruzilhadas no trânsito histórico desta região que parecem ter sido montadas por gozadores para perturbação dos estudiosos desprevenidos.

Ilha Grande é ilha, cercada de mar, não há dúvidas, Ilha é Ilha. Certo? Não, errado: na história local, Ilha Grande de Dentro é o continente. Ilha Grande de fora é Ilha. Angra dos Reis já foi Ilha Grande de Dentro, como também já foi Angra dos Reis da Ilha Grande.

Toda essa gigantesca barreira continental que cerca a Ilha, de Mangaratiba à Paraty, já foi Ilha Grande, de dentro, é claro.

Só de pensar nisso podemos imaginar a quantidade e a repercussão dos problemas causados por estas denominações imprecisas e confusas, em todos os sentidos imagináveis: na geografia, na política, no comercio, e por aí afora.

De lamentar mesmo só a pequena atenção que os governos municipais desta área dão às necessárias providências para sanar de vez essas dúvidas tão antigas.



O SABOR DE UM DESEJO SEGUIDO DA SENTENÇA DA VONTADE

Comer ou não comer, eis o feijão!

Por Ricardo Yabrudi

Este artigo, que é mensal, faz parte de um maior que foi dividido em quatro partes e que será publicado nas próximas edições. Este é o primeiro que trata de desfazer o erro comum de confundir “desejo” com “vontade” apresentando alguns conceitos.

Às vezes chamam vontade quando, na verdade era um desejo. Existe uma importância ímpar em compreender esses conceitos básicos. A vida cotidiana sempre se depara a todo instante entre decidir sobre o que devemos fazer, equilibrada com o que podemos fazer e o que é preciso fazer. Esta é uma decisão da vontade como veremos à frente. O objetivo das partes, que se seguirão, nas próximas edições que integram o texto maior, tem por objetivo a escolha e o posicionamento do que comer, sendo a alimentação, objeto da culinária, um dos prazeres mais constantes em nossas vidas. O espectro gigantesco dos variados tipos de restaurantes, aliados à sua tradição, onde está presente também o “novo” na culinária, precisa ser revista para valorizarmos essa quase infinidade de sabores oferecidos pelos maravilhosos estabelecimentos que servem a boa mesa. O homem, cuja característica histórica se deu como animal onívoro, (porque come de tudo), tem no seu cardápio uma gama infinita de opções.

Contudo, algumas formas de educação alimentar atuais diminuem o acesso a esse cardápio, essas novas formas estão baseadas em propostas das quais se fundam, sendo coerentes aos objetivos que se propõe. Estas, prescrevem uma nova forma de ingestão de alimentos, objetivando alguns temas, argumentos, declarações e protestos que não são propriamente a dos juízos estéticos, mas aspectos de um idealismo. Em sua maioria, o foco alimentar de alguns grupos, está baseado hoje, na preservação da saúde, quando promete longevidade (alongar a vida), não excluindo outros objetivos que não são propriamente estéticos, aqui objetivo deste artigo. Não temos a pretensão de apresentar uma solução definitiva para essa divisão, todavia esclarecer alguns pontos importantes.

Alguns grupos visam o prazer no comer, sem objeções idealistas, outros se alimentam, não visando imediatamente o prazer gustativo concupiscente. Temos aqui um impasse que só uma discussão e apresentação do pensamento e conhecimento do desejo e vontade humana, poderão nos ajudar a nos posicionar, rever nossas atitudes frente ao gosto e à privação do mesmo mediante um posicionamento. Devemos comer tudo o que nos oferecem ou devemos rejeitar alguns hábitos alimentares em prol de um idealismo? A filosofia nos mostrará o caminho e o motivo dessa rejeição ou aceitação para um entendimento dos modos alimentares da vida humana. A construção de um raciocínio e articulação sobre as bases estéticas da arte e da culinária é fundamental para entender as tomadas de posição na atual sociedade. Tudo na vida será entendido dentro de um processo histórico porque viver a atualidade com os olhos vendados, só nos faz homens gregários que copiam o gosto alheio. Parte desse processo histórico do pensamento está sintetizado a seguir, mas este conclui que devemos tirar essa venda para podermos nos deleitar na farta mesa que a história nos oferece.

A DIFERENÇA ENTRE DESEJO E VONTADE

O homem sempre foi excitado pelo desejo. Após satisfazer esse princípio vital, ontológico, cai no langor, onde ao satisfazê-lo urge o tédio, quando a partir daí surge um novo desejo, que emerge esquecendo o anterior. Essa afirmação dita por Schopenhauer, (filósofo alemão do séc. XIX) é a formula sublime de um ciclo interminável que só é finalizado com a morte do ser, pois enquanto vive inquieta-se nas repetições, muitas vezes vãs, muitas vezes vazias. Sendo esta, a opinião do filósofo do “Mundo como vontade e representação”, o homem consequentemente é escravo de seu desejo que só cessa quando da finitude do seu corpo. Entretanto, a “vontade” é esse termo que geralmente é confundido com o desejo.

Alguém diz: - tenho vontade de fazer isto. Em tese deveria dizer: - tenho desejo disto. Portanto, a vontade não é o ato primeiro, é, todavia, um passo à frente do desejo. A vontade só aparece num segundo nível, quando decide se aquele desejo deverá ser satisfeito. É ela quem rege o sim e o não, o cumprimento do desejo ou a negação do mesmo, é soberana para atendê-lo, ou não o satisfazer. Seguindo regras morais ou imorais, (onde imorais apenas desobedecem à algumas regras), o homem fará de sua escolha, através da sua “vontade”, o cumprimento desse desejo que na maioria das vezes atende a concupiscência, (que é o desejo para o deleite irracional do homem quanto aos prazeres que o mundo oferece). Sendo a imoralidade a falta de cumprimento de algumas regras, não de todas, quem as desobedece geralmente é rotulado de imoral. Na maioria dos casos, quando às vezes, um indivíduo, cumprindo milhares de regras estabelecidas pela sociedade, não respeitando, por exemplo duas regras, é taxado de imoral. Neste sentido a imoralidade é vista às vezes, como uma única falha em uma única atitude. Talvez essa visão seja de extremo rigor e exagero pela sociedade, onde uma vida virtuosa terá que ser exigida e coroada como sacrossanta, e que não haja desobediência às regras impostas institucionalmente por um grupo ou etnia. O ser imoral é visto como aquele que erra às vezes uma vez, como na verdade, deveria assim ser chamado quando fosse avesso a “todas as regras”. O homem é um ser imperfeito. Na sociedade laica, que é aquela ausente de regras morais religiosas, o homem é tido como aquele que cometeu um “erro” ou deslize moral – é aquele que não cumpriu regras morais. No âmbito teológico religioso, não erra, peca, neste caso peca porque carrega o pecado adâmico.

FLIP 2019

DOS 5 AUTORES MAIS VENDIDOS DA FLIP, 4 SÃO NEGROS E 1 É INDÍGENA

Quem são eles e por que isso é tão revolucionário

Por Karen Garcia e Leda Antunes, Publicado originalmente no Jornal O Globo

Kilomba. Adébáyò. Krenak. Epalanga. Faye. Esses são os sobrenomes dos autores mais vendidos e falados durante a 17ª Festa Literária Internacional de Paraty (Flip). Quatro deles são negros — embora todos estrangeiros — e um é indígena — o único brasileiro, do povo Krenak, atingido pela tragédia ambiental causada pela Vale em Mariana, Minas Gerais.

Saiba abaixo quem são eles, em ordem de número de vendas.

1 - Grada Kilomba

"Memórias de Plantação" (Cobogó, 648 páginas), de Grada Kilomba, foi o livro mais vendido na Livraria Travessa, durante a Flip. Lançado em 2019, reúne episódios do racismo cotidiano em pequenas histórias baseadas nas conversas entre Grada e mulheres representantes da diáspora africana.

A autora, descendente de angolanos, portugueses e são-tomenses, vive em Berlim, na Alemanha. Formada em psicologia clínica e psicanálise em Lisboa, seu livro fala sobre memória, raça, gênero e pós colonialismo e, hoje, é uma importante referência para a discussão acadêmica e cultural sobre o tema ao redor do mundo.

Pelas ruas de Paraty, nas mesas dos bares e filas das mesas, o público comentava sobre a conexão dos temas de representatividade dos povos pretos e a psicologia, o olhar psicanalítico e filosófico sobre as questões raciais e de gênero.

2 - Ayòbámi Adébáyò

A nigeriana Ayòbámi Adébáyò escreveu o romance "Fique comigo" (Harper Collins, 546 páginas). O segundo livro mais vendido durante o evento fala sobre os conflitos de um casal que optou por um relacionamento monogâmico em Lagos, na década de 1980. Publicado em quinze países, figurou entre os melhores do ano nas listas de "The New York Times", "The Economist" e "The Wall Street Journal".

Adébáyò é mestre em escrita criativa pela Universidade East Anglia, na Inglaterra, e foi aluna de Chimamanda Ngozi Adichie e Margaret Atwood. Na Flip, esteve ao lado da israelense Ayelet Gundar-Goshen em "Angico", mesa sob a mediação da historiadora e escritora Lilia Schwarcz, onde falaram sobre maternidade, amor, consentimento e as percepções dos corpos das mulheres em suas obras. Adébáyò é mestre em escrita criativa pela Universidade East Anglia, na Inglaterra, e foi aluna de Chimamanda Ngozi Adichie e Margaret Atwood. Na Flip, esteve ao lado da israelense Ayelet Gundar-Goshen em "Angico", mesa sob a mediação da historiadora e escritora Lilia Schwarcz, onde falaram sobre maternidade, amor, consentimento e as percepções dos corpos das mulheres em suas obras.

FOTOS DIVULGAÇÃO/FLIP

3 -Ailton Krenak

Resistência é o tema central do terceiro livro mais vendido na Flip, de autoria do indígena Ailton Krenak, do Vale do Rio Doce, em Minas Gerais. "Ideias para adiar o fim do mundo" (Companhia das Letras, 373 páginas) foi lançado este ano.

No início do século XX, o povo Krenak contava com uma população de 5 mil pessoas, tendo atingido 130 integrantes em 1989. Hoje, eles passam de 400. Esse crescimento se deve ao esforço do escritor e roteirista que começou a militar na causa muito jovem. Ailton ficou nacionalmente conhecido por seu discurso, em 1987, na Assembleia Constituinte, com o rosto pintado de jenipapo — prática indígena de combate.

Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal de Juiz de Fora,







falou ao lado de José Celso Martinez Corrêa, sob mediação de Camila Mota, sobre o confinamento ao qual a população indígena é submetida em suas áreas de proteção.

— É preciso adiar o fim do mundo para sempre poder contar mais uma história — concluiu o autor em sua participação na mesa 'Vaza-Barris' na Flip.

4 - Kalaf Epalanga

Nascido em Angola em 1978, Kalaf Epalanga é, além de escritor, músico. Hoje, ele vive entre Lisboa e Berlim, é cronista do jornal português "Público" e da revista "GQ" Portugal e se define como um "poeta-cantor". Em seu livro "Também os brancos sabem dançar" (Todavia, 272 páginas), ele mostra sua trajetória musical — estreitamente relacionada ao kuduro e à kizomba — e faz um retrato da imigração africana na Europa a partir de sua própria história pessoal, trazendo à tona lembranças de sua cidade natal, Benguela, e da Lisboa que o recebeu aos 17 anos de idade.

Uma das questões centrais do livro é que o então jovem Epalanga vive "num limbo entre as cidadanias angolana e portuguesa desde que escapou da guerra em seu país para poder tocar a vida em Lisboa", diz a sinopse.



Ele também é autor de outras duas obras: "Estórias para meninos de cor", lançado em 2011, e "O angolano que comprou Lisboa (por metade do preço)", de 2014.

5 - Gaël Faye

Filho de uma ruandesa e um francês, Gaël Faye tem 37 anos, nasceu no Burundi e emigrou para a França aos 13. Somente em 2019 ele estreou na literatura, e já conquistou público e crítica. Seu primeiro livro, "Meu pequeno país" (Radio Londres, 268 páginas), lançado há poucos meses, foi vencedor do prêmio Goncourt des Lycéens — versão para estreantes do principal prêmio literário da França.

Mas o segredo do sucesso pode repousar, ao menos em parte, em algo simples: Faye escreve sobre o que o toca pessoalmente. Seu livro trata da guerra entre tutsis e hutus, que levou ao genocídio de 1994 no país natal de sua mãe, pelo ponto de vista de uma criança. O autor contou que perdeu parentes no massacre, mas disse que não pretendeu fazer um romance autobiográgico.

A obra já foi traduzida para 29 línguas, vendeu mais de 800 mil cópias e, atualmente, está sendo adaptado para o cinema.



A carreira de escritor demorou a começar para Faye. Antes disso, ele se formou e fez mestrado na área de finanças em Londres, e, em 2009, lançou seu primeiro álbum de música, com o grupo Milk Coffee and Sugar, seguindo depois carreira solo. Somente dez anos depois, viria a se debruçar sobre a literatura. E já começou muito bem.

Ranking comemorado por especialistas

A representatividade negra e indígena entre os livros mais vendidos da Flip foi muito comemorada por escritores, pesquisadores e ativistas. Ela revela, segundo a historiadora Raquel Barreto, uma demanda dos leitores por outras vozes.

— O mercado sempre disse que determinados assuntos não vendiam, mas esses resultados têm mostrado que isso não é verdadeiro. Eles mostram uma demanda dos leitores por outras vozes — afirma a pesquisadora, especialista nas autoras Angela Davis e Lélia Gonzalez.

A historiadora considera que as políticas de ações afirmativas nas universidades públicas tiveram papel importante nessa transformação.

— As cotas mudaram bastante o perfil das universidades públicas brasileiras, principalmente nos cursos de humanidades. Isso gerou uma demanda dos alunos negros e negras, dos alunos indígenas, de outra epistemologia que lhes representasse. Uma demanda por conhecimentos e saberes, no plural, produzidos por outros indivíduos — diz.

Para a atriz e escritora Cristiane Sobral, o maior reconhecimento de autores negros em eventos como a Flip também é fruto de anos de militância e ativismo do movimento negro.

— É um trabalho que está sendo feito há anos. A visibilidade está chegando agora, mas muitos ficaram invisíveis ao longo da história. É um reconhecimento tardio — afirma.

Este não é o primeiro ano que autores negros figuram entre os mais vendidos durante a Flip, lembra Sobral. Em 2018, a filósofa Djamila Ribeiro teve seus dois livros entre os campeões de venda no evento. No ano anterior, a biografia de Lázaro Ramos ocupou o primeiro lugar da lista e a ruandesa Scholastique Mukasonga teve dois títulos entre os cinco mais vendidos.

Demanda por outras vozes (e mais brasileiros!)

Para Cristiane Sobral, no entanto, o aumento do interesse do público nessas obras ainda não se refletiu em mais abertura para autores negros brasileiros no mercado editorial.

— Nós ainda não somos contemplados pelo mercado editorial. A maioria dos autores negros publicam de forma independente ou em pequenas editoras. Há uma contradição aí, porque o público leitor tem demonstrado interesse nessas obras A gente sabe que o mercado editorial está em crise, mas quanto dessa crise não está no fato de o mercado ignorar que os próprios leitores estão sinalizando o desejo de ler outras histórias? — afirma.

Disponível em: https://oglobo.globo.com/celina/dos-5-autores-mais-vendidos-da-flip-4-sao-negros-1-indigena-quem-sao-eles-por-que-isso-tao-revolucionario-23809609

MEMORIAL DOS PALMA EM EXPANSÃO A CADA DIA

Por Enepê

Uma sequência de matérias vêm sendo publicadas neste jornal a cada mês como divulgação cultural da imigração italiana no Brasil. A Família Palma, ascende da imigração italiana de 1882 e 1892 e tem acervo cultural desde o século 17 (1600). O ato de manter viva a cultura se deve aos dez irmãos que idealizaram o memorial, no qual ainda falam a língua veneta (talian como foi titulado no sul do Brasil), conhecem a gastronomia e têm a mesma origem e prática religiosa, que são parâmetro essenciais a uma cultura (etnia).

Este memorial foi inaugurado em 19 de janeiro de 1918 e, a cada dia, dá um passo no seu desenvolvimento e no interesse da "família italiana" em visitá-lo e reforçar o saudosismo imigratório da cultura.

No mês de julho, construiu-se uma área de apoio ao memorial, com objetivo de dar suporte especialmente às festividades e às palestras culturais que vem sendo ministradas, em colaboração aos interesses do município, e de forma recíproca a cidade contribui de volta. Existe uma integração muito positiva entre memorial e a gestão municipal. Desenvolvemos, em parceria com o CRAS, um coral de interesse cultural regional e também palestras à terceira idade que o próprio CRAS lhe dá apoio irrestrito. Enfim, a nossa cultura está se tornando através do memorial um ponto comum às mais diversas etnias do local. Para nós é muito gratificante!

Entre os objetivos do memorial, está a ideia de dar motivação a todas as culturas que constroem a região. Em julho ministramos uma palestra sobre a imigração italiana desde a partida nas dificuldades da Itália, às dificuldades na instalação na Serra Gaúcha até a inauguração do memorial. Foi tudo muito bem absorvido por todos e impressionante!

Antes da palestra, a Presidente do CRAS, Sra. Lucélia De Valle fez uma dissertação sobre os objetivos do órgão e, para homenagear o palestrante, apresentou um trio musical que iniciou com a canção dos imigrantes italianos seguida por músicas do folclore do Rio Grande, que por sinal é um dos melhores que se conservam, mesmo com os desafios impiedosos da globalização que afeta as culturas regionais.

Após a palestra, foi oferecido um coquetel e um vinho especial fabricado pelo Zeca, irmão que permaneceu na colônia onde está o memorial, motivando um "arrasta-pé" típico do Rio Grande e encerrando com uma visita detalhada ao histórico do memorial.

Nesta ida ao Sul, além do frio de menos três graus, participamos de uma visita ao treinamento do coral, que rapidamente está se desenvolvendo sob a batuta do maestro Eduardo Trierveiler. É surpreendente como rapidamente o coral tomou forma espetacular. Nossos cumprimentos!

Também esteve por lá nosso irmão Israel, junto com seu filho Eduardo trazendo as duas filhas, em consequência netinhas de Israel, que transformaram a área em pescaria, admirando os jacus, beijando os cordeirinhos, abraçando os cães, fazendo fogueira, sapecada de pinhão, visita à cachoeira e apresentação de shows para a tia Lurdes e Tio Zeca. "O planeta ficou pequeno para elas"! O mundo já era outro e nem queriam saber se existia Porto Alegre e "tampouco a própria mãe para lhes dita regras". O pai foi um verdadeiroPôncio Pilatos, "lavou as mãos e deixou rolar".

Uma reunião improvisada com parentes Palma vindos de Erechim para conhecer o memorial, trazendo um enorme acervo fotográfico, também foi de substancial importância. Genilde B. Palma uma parente já conhecida e muito falante, conhecedora da nossa história como ninguém, nos trouxe os parentes para conhecermos. Nossa família é tão grande desde a imigração que se tornou impossível nos conhecermos todos. Já somos mais de oito mil desde a chegada ao Brasil. Só os irmãos do bisavô Andréa Palma, que imigraram junto com ele,

FOTOS: RAÍSSA JARDIM



INTEGRANTES DO GRUPO RENOVAÇÃO: HOMENAGEARAM O PALESTRANTE ACORDEONISTA CARLINHOS STAINER, INSTRUTOR DE MÚSICA RECÉM CONTRATADO, E TAMBÉM COM O SR. JOSÉ PEREIRA, GAITEIRO.



CORAL DE QUATRO IRMÃOS EM PLENO TREINAMENTO



DESPEDIDA DA TERCEIRA IDADE APÓS A PALESTRA

formaram muitas famílias, todas Palma, que já estamos longe no parentesco, mas próximas na semelhança, com a mesma cara, os mesmos costumes e os mesmos sentimentos imigratórios. A nossa visitante surpresa que veio de Erechim junto com Geninde, se chama Ivone Cantelle Palma e é ascendente de Bôrtolo Palma, irmão de nosso bisavô.

Nesta linha ascendente, Bôrtolo é pai de Júlio avô de Ivone. Júlio é pai de Maria Palma, mãe de Ivone. Maria era a décima filha dos doze filhos de Júlio, o mais novo foi Beijamim que foi casado com Genilde, a mais falante da família. Ivone é prima em primeiro grau das “meninas” de Curitiba (aquelas senhoras de jeito formal e muito dinâmicas, que entrevistei no jornal passado: Teresinha, Nilsa e Mercedes). É muito interessante e emocionante. Eu cada vez que vou por lá, renovo toda a emoção. Na verdade o que forma a cultura é a preservação dos mesmos costumes. É sermos forjados numa mesma forma. - No Brasil, vejo o surgimento de uma nova cultura vinda da miscigenação de culturas. No sul do Brasil, as etnias imigratórias estão muito próximas disso, pois o sentimento da saudade foi e é o mesmo, além de serem completamente harmônicas e já miscigenadas. Se isso realmente acontecer, será um exemplo para o mundo, onde muitas vezes as pessoas se discriminam por apenas uma vírgula no pensamento ou por torcer para outro time de futebol. “É o ônus de sermos racionais”! É forte dizer, mas muitas vezesparece que o grande empecilho gerador das discórdias é sermos racionais! Uff!



AS MENINAS DE PORTO ALEGRE QUE FALTOU ESPAÇO NO PLANETA PARA SUAS FÉRIAS

TERCEIRA IDADE VISITA O MEMORIAL ITALIANO

O Grupo da Terceira Renovação, esteve na tarde de ontem (16), no Memorial Italiano da Família Palma. O passeio foi um iniciativa do CRAS, para oportunidade de mostrar aos integrantes do Grupo a importância da participação dos idosos na construção da cultura local.

A iniciativa contou com a colaboração da Secretaria de Educação e Cultura que disponibilizou o transporte e da Família Palma que permitiu esta oportunidade para troca de experiências e ampliação de conhecimentos, no aspecto migratório e na formação de nossa cidade e região.

De acordo com a Coordenadora do Grupo, Cleonice de Quadros,o objetivo é melhorar a qualidade de vida das pessoas na terceira idade e levantar a autoestima, por meio de atividades culturais nos principais pontos turísticos de nossa cidade, e região. Além disso, a iniciativa propõem que os passeios aconteçam periodicamente, para tirar o idoso de casa.



REUNIÃO COM OS NOVOS PARENTES VINDOS DE ERECHIM



ZECA OFERECENDO VINHO PARA OS VISITANTES



COORDENADORA DO CRAS, LUCÉLIA DE VALLE, VISITANDO O MEMORIAL

O Diretor do Memorial o jornalista Nelson Palma,e sua assessora a jornalista Raíssa Jardim sempre muito receptivos abriram as portas do espaço cultural, para receber e palestrar para os visitantes, proporcionando um ambiente descontraído e de grande aprendizado. Em meio as explanações da visita guiada, música e lanche para os idosos, oferecidos pelo Diretor Nelson Palma, com a participação do Irmão Zeca Palma e sua esposa.

A visita contou também com a participação do Acordeonista Carlinhos Stainer, instrutor de música recém contratado, e também com o Sr. José Pereira, gaiteiro integrante do Grupo Renovação.

A Coordenadora do CRAS, Lucélia De Valle, agradeceu pela oportunidade, e também enalteceu a importante colaboração do Sr. Nelson Palma, na vida cultural da cidade e sua colaboração direta no Coral Municipal.



FOLCLORE DO RIO GRANDE DO SUL SEMPRE ANIMA



VISITANTES ASSINAM O LIVRO DE PRESENÇA DO MEMORIAL DOS PALMA

QUATRO IRMÃOS RECEBE VISITA DE RABINO MOR

Por Prefeitura de Quatro Irmãos

O Prefeito Adilson De Valle recebeu no dia 22, a visita do Rabino Victor David Moritz de São Paulo-SP. Acompanhado de sua esposa Selma Moritz, e filha Tehila Moritz, o Rabino Victor Moritz, foi apresentado pela tradicional família Agranionik, liderados pelo Sr. Maurício Agranionik, sua esposa Elena Agranionik e o filho Hércio Agranionik.

A visita teve por objetivo, conhecer um pouco mais sobre a imigração judaica no Brasil, especialmente no munícipio e seus aspectos, onde o mesmos foram recepcionados pelo Prefeito no gabinete, e após visitaram o memorial da Imigração, apresentado pelo Chefe de Gabinete Aljucir de Quadros. Dentro da conversação, o Prefeito Adilson De Valle, explicou que estará contatando a Embaixada de Israel, em Brasília-DF, no sentido de marcar uma pauta no mês agosto.

O Rabino exerce a função de Mor (Professor) para outros Rabinos dentro da hierarquia do judaísmo.

O QUE É UM RABINO?

Premissa: Rabino é um líder religioso judeu que ESTUDOU em uma instituição religiosa por um determinado período de tempo e recebeu uma SEMICHA (um tipo de diploma, digamos assim) após ter feito testes escritos, orais e ter recebido um bom resultado. Com tal documento (semicha), ele tem a autorização de DECIDIR (psak: decisão haláchica, pasken: o ato de dar uma decisão haláchica) sobre determinados assuntos aos quais ele se tornou especializado e possui vasto conhecimento.



Foto: Divulgação



ESTADO TERÁ PROGRAMA DE INCENTIVO À PESQUISA CIENTÍFICA NAS ESCOLAS

Ideia veio de participante da última edição do Parlamento Juvenil

O Estado do Rio de Janeiro ganhará um programa de incentivo à pesquisa científica nas instituições educacionais. A determinação é da Lei 8.451/19, de autoria do ex-deputado Wanderson Nogueira, em parceria com o estudante Wini de Moura Miguel, participante do Parlamento Juvenil. A norma foi sancionada pelo governador Wilson Witzel e publicada pelo Diário Oficial do Executivo nesta segunda-feira (08/07).

De acordo com a Lei, o programa deverá ser administrado por órgãos e/ou instituições públicas executoras das políticas de educação e pesquisa estadual, e deverá apoiar a participação de estudantes do ensino fundamental e médio, e de pesquisadores e professores, em projetos de pesquisa desenvolvidos nas escolas públicas do estado.

O programa tem como objetivos contribuir para a capacitação de estudantes dos ensinos Fundamental e Médio em Ciência e Tecnologia, contribuir para a atualização de professores para o envolvimento desses profissionais com as sociedades científicas brasileiras, e possibilitar a participação de alunos e professores do estado nas etapas nacionais da Olimpíada de Ciências. A norma também determina que o Executivo incentive a criação da Olimpíada Estadual de Ciências com o objetivo de identificar e estimular jovens talentos.

FOTO DIVULGAÇÃO

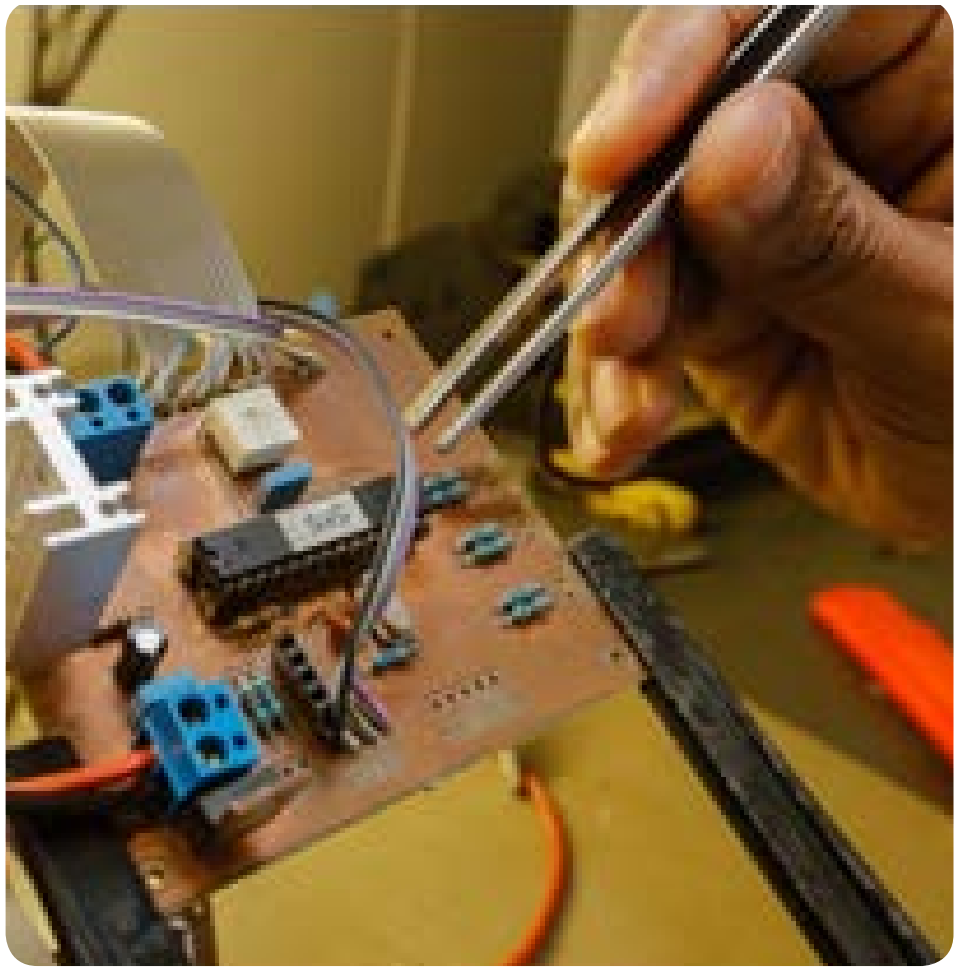


FOTO DIVULGAÇÃO



Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil









Angra
Mangaratiba
Abraão
Freguesia de Santana
Japariz
Bananal
Matariz
Saco do Céu
Enseada das Estrelas
Enseada do Sítio Forte
Longa
Praia Grande de Araçatiba
Vermelha
Gruta do Acaiá
Enseada das Palmas
Mangues
Pouso
Pico do Papagaio
Farol dos Castelhanos
Santo Antonio
Lopes Mendes
Caxadaço
Dois Rios
Aventureiro
Provetá
Parnaioca
Meros
T1
T2
T3
T4
T5
T6
T7
T8
T9
T10
T11
T12
T13
T14
T15
T16
Reserva Biológica da Praia do Sul
Parque Estadual da Ilha Grande

TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Provetá	Aventureiro Provetá	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.600m (ida e volta)	3.800m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.000m (ida e volta)	14.000m - (ida e volta)	7.000m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Medio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Manguezal Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Manguezal Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Pedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o lixo vira Arte"	Fazenda do Peter-Alemão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da Ilha - Mirante 962 metros de altura - Visão panorâmica da baía da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu,	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca das Cinzas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Corsso Preta (presídio)	Iguaçú Camiranga Perequê de Fora Manguezal Do Gelo Do Conrado	Do Conrado Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia De Baixo Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jaconema Passeterra Mangueiraquissaba Do Marinheiro Manguezal Sítio Forte	Tapera Ubatubinha Da Longa Ihote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçú Praia Vermelha	Araçatiba Provetá	Provetá Aventureiro	Da Júlia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Da Itaoca Da Aroeira Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dos Rios Caxadaço Pesqueiro Trinta Reis	Dois Rios Parnaioca